

# minEscola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 05 – Métodos impessoais

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



## A questão dos métodos modernos

Quando compreendemos que a natureza da igreja é missional – a igreja se volta para cima, para os lados e para fora – logo nos deparamos com a questão mais angustiante com a qual muitos cristãos são confrontados: como compartilhar o Evangelho com as pessoas a nossa volta? Essa pergunta de fato é de grande importância,<sup>1</sup> mas antes de propormos de forma direta o que estamos chamando de método de evangelismo pessoal, vamos fazer uma análise dos métodos mais comuns empregados pelos cristãos na modernidade. É importante lembrar que essa análise não é nem exaustiva nem acadêmica propriamente dita, mas tem o objetivo de nos fazer refletir sobre os métodos que estamos empregando e sua eficácia.

No início do período moderno o grande evangelista urbano Dwight Moody (1837-1899) começou a desenvolver métodos e práticas de evangelismo nos grandes centros urbanos norte americanos e ingleses que viriam a influenciar toda uma geração de evangelistas posteriores.<sup>2</sup> O método de Moody que influenciou tantos outros era a **campanha evangelística**: preparava-se um culto especial com um pregador especial, um evento realizado na igreja ou em um lugar neutro onde o evangelista apresentava para as pessoas a mensagem do Evangelho em um conteúdo bastante simples, não teológico e geralmente bastante emocional e com uma ênfase no apelo. Esse modelo de campanhas evangelísticas foi utilizado por Billy Graham e muitos outros e ainda é muito presente na mentalidade dos cristãos, pois muitos ainda esperam uma oportunidade mais adequada para **chamar alguém para ir ao culto** onde um pregador especial vai apresentar a mensagem do Evangelho ou **convidar a pessoa para um evento especial** no qual a pessoa poderá ter um contato com a igreja. Resumindo, existem muitos modelos evangelísticos nos quais a *pessoa que está sendo evangelizada é atraída para a igreja*.

Outros modelos já possuem uma lógica invertida, na qual o cristão vai até onde o não cristão está para apresentar a mensagem do Evangelho, em um movimento inverso ao anterior. O modelo de **apresentação do Evangelho de porta em porta** com a utilização ou não de material, o método de **distribuir panfletos** ou **abordar pessoas** em lugares públicos ou eventos que concentram pessoas, o método de **pregação ao ar livre** expondo o Evangelho e o método de **aproveitar encontros casuais** para pregar aproveitando uma oportunidade para compartilhar o evangelho são bastante difundidos e empregados por muitos cristãos hoje em dia. Nos momentos em que há uma oportunidade para pregar a um não cristão que concede sua atenção, existem uma infinidade de maneiras de se apresentar o Evangelho por meio de passos, imagens e ilustrações que geralmente apresentam em uma sequência lógica de raciocínios as principais doutrinas necessárias para a compreensão da mensagem do Evangelho (criação, queda, plano da salvação, sacrifício vicário, arrependimento e fé). A ilustração do abismo entre Deus e o homem superado pela cruz<sup>3</sup> e as chamadas 4 Leis Espirituais<sup>4</sup> são bons exemplos de diferentes formas de apresentar o evangelho a um ouvinte que concede atenção.

Os métodos que acabamos de citar podem ser divididos em métodos atracionais ou missionais, termos que foram cunhados pelo missionário inglês Leslie Newbigin (1908-1998) para se referir as igrejas que atraem não cristãos ou capacitam seus membros a ir até os não cristãos.<sup>5</sup> O que há de comum entre todos eles é que em sua maioria pressupõem que o não cristão vai ouvir a exposição do evangelho de alguém que é na maioria das vezes um completo estranho para ele. Não é uma pessoa com a qual tem um relacionamento pessoal e com a qual se sentirá a vontade para discutir questões íntimas e importantes, como suas dúvidas, sua oposição a fé cristão ou ainda seus pecados.

Hybels e Mittelberg expõem essa verdade de maneira muito clara, ao afirmar que diante do crescente distanciamento das pessoas da fé cristã os métodos impessoais de apresentação do evangelho serão cada vez menos efetivos, pois as pessoas se sentem cada vez menos a vontade para discutir questões de fé com uma pessoa com a qual não tem o menor relacionamento íntimo: “O fato é que todos nós experimentamos uma sensação desagradável quando alguém fora de nosso círculo de amigos tenta nos influenciar em assuntos pessoais significativos. Todos gravitamos de maneira natural ao redor de pessoas que já conhecemos e em quem confiamos. Amigos ouvem amigos. Amigos confiam nos amigos e permitem que eles os influenciem”.<sup>6</sup>

É óbvio que o Eterno pode usar um panfleto, um pregador público ou até mesmo uma Bíblia para trazer um pecador a fé em Cristo, mas é responsabilidade da igreja refletir sobre como vamos cumprir a missão que Jesus nos deixou da melhor maneira possível. Como já conversamos em um momento anterior, o fato de cremos na soberania de Deus no processo do evangelismo não diminui nossa responsabilidade humana de encontrar o melhor caminho para apresentar o Evangelho.

<sup>1</sup> DEVER, Mark. *O Evangelho e a Evangelização*. São José dos Campos-SP: Fiel, 2015, p.71

<sup>2</sup> GONZALEZ, Justo. *História Ilustrada do Cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p.388

<sup>3</sup> HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark. *Becoming A Contagious Christian*. Grand Rapids: Zondervan, 1996, p.172

<sup>4</sup> Disponível em < [http://www.4laws.com/laws/portuguese\(brazilian\)/default.htm](http://www.4laws.com/laws/portuguese(brazilian)/default.htm) >. Acessado em 19 fev 2018.

<sup>5</sup> GREER, J.D. *Gaining by losing*. Grand Rapids: Zondervan, 2015, p.86

<sup>6</sup> HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark. *Becoming A Contagious Christian*. Grand Rapids: Zondervan, 1996, p.105